

P 3198**Marcadores celulares e moleculares aplicáveis ao SUS como estratégia de melhoria no rastreamento do câncer cervical**

Aline Daniele Schuster, Débora Renz Barreto Vianna, Julia Biz Willig, Eduardo Cremonese Filippi Chiela, Luciane Noal Calil, Guido Lenz, Márcia Luiza Montalvão Appel Binda, Lúcia Maria Kliemann, Diogo André Pilger, Andréia Buffon
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Introdução: O câncer cervical é a terceira neoplasia mais frequente em mulheres e corresponde à quarta principal causa de morte da população feminina no Brasil. O exame citológico é atualmente a estratégia de rastreamento recomendada pelo Ministério da Saúde, entretanto apresenta limitações. O papilomavírus humano (HPV) é o agente etiológico envolvido na maioria dos casos de lesões epiteliais pré-malignas e malignas. O diagnóstico molecular de HPV detecta precocemente a sua presença, anteriormente as alterações celulares passíveis de visualização microscópica, já a infecção por *Chlamydia trachomatis*(CT), pode aumentar a susceptibilidade ao HPV. Assim, vários processos celulares podem ser inferidos através da análise morfométrica nuclear (AMN). **Objetivo:** Validação e análise da implementação da AMN em complemento à citologia convencional e triagem molecular para agentes infecciosos relacionados ao colo uterino como ferramentas diagnósticas aliadas ao exame preventivo aplicáveis ao SUS. **Metodologia:** Para as análises citológicas, amostras foram coletadas da ectocérvice e endocérvice, coradas através da metodologia de Papanicolaou e classificadas de acordo com Bethesda. Já na AMN, as lâminas foram fotografadas em microscópio óptico, em aumento de 400 vezes, para posterior avaliação no software de imagens *Image Pro Plus*, adquirindo dados de área e quatro variáveis de morfologia nuclear. Então é gerado um Índice de Irregularidade Nuclear (NII). Para a PCR multiplex, coletou-se amostras em meio líquido para realizar a extração de ácidos nucleicos, e posterior detecção da presença de HPV e CT. **Resultados:** Para possível correlação com dados da citologia convencional, realizamos a validação da AMN utilizando 51 amostras, sendo 5 normais, e 46 positivas para lesões precursoras. Ao analisar dados de área nuclear pelo NII, observamos uma variação entre os casos normais comparados com os casos de atipias de significado indeterminado, onde há aumento da área nuclear concomitante com o NII. A análise de HPV e CT por PCR está em andamento e até o momento das 76 amostras testadas, 2 foram positivas para HPV e 2 para CT. Estas metodologias apresentam condições de serem implantadas na realidade do SUS, considerando a possibilidade de ampliação da detecção precoce de alterações morfológicas e agente infecciosos. Projeto aprovado pelo CEP HCPA. Palavras-chaves: Câncer de colo de útero, HPV, análise morfométrica nuclear. Projeto 15-0201